

### **Relatório** Sistemas Operativos

#### Alunos:

Jonatas de Paula №22562 Vitor Sá №20484 Tiago Morais №19631 Alexandre Perreira №13725 João Machado №21151

**Professor/es: Fernado Alexandre Peixoto Gomes** 

Licenciatura em Engenharia de Sistemas Informáticos (pós-laboral)

## Índice de Figuras

Figura 1 - Virtual Box – Manager System3
Figura 2 – Virtual Box - Definição do Servidor4
Figura 3 - Virtual Box – Novo Store4
Figura 4 - Virtual Box - Selecionar Hard Disk5
Figura 5 - Virtual Box - Criar Novo Hard Disk5
Figura 6 - Virtual Box - Hard Disk File Type6
Figura 7 - Virtual Box - Hard Disk - Size6
Figura 8 - Virtual Box - File Location e Size7
Figura 9 - Virtual Box - Selector Hard Disk7

# Índice

1.	Introdução	.1
2.	Parte 1) Implementação um conjunto de comandos para manipulação de ficheiros (14 vals).	2
a)	mostra ficheiro – Este comando deve apresentar no ecrã (todo) o conteúdo do ficheiro	
inc	cado como parâmetro. Caso o ficheiro não exista, o comando deve avisar o utilizador que o	
ficl	eiro não existe;	.2
b)	opia ficheiro – Este comando deve criar um novo ficheiro, cujo nome é "ficheiro.copia", cujo	
COI	eúdo é uma cópia de (todo) o conteúdo do ficheiro passado como parâmetro no comando,	
COI	o nome ficheiro. Caso o ficheiro não exista, deve ser apresentado um aviso ao utilizador;	.2
c) a	rescenta origem destino – Este comando deve acrescentar (todo) o conteúdo da "origem" no	0
fin	do "destino". Caso algum dos ficheiros não exista, deve ser apresentado um aviso ao	
uti	zador;	.2
d)	onta ficheiro – Este comando deve contar o número de linhas existentes num ficheiro. Se o	
ficl	eiro não existir, deverá ser indicado ao utilizador uma mensagem de erro;	.2
e) :	paga ficheiro – Este comando deve apagar o ficheiro com o nome indicado. No caso de o	
ficl	eiro indicado não existir, e apenas, deve ser apresentado um aviso ao utilizador;	.2
f) i	forma ficheiro – Este comando apresenta apenas a informação do sistema de ficheiros em	
rel	ção ao ficheiro indicado, tipo de ficheiro (normal, diretoria, link, etc.), i-node, utilizador dono	
em	formato textual e datas de criação, leitura e modificação em formato textual;	.2
g)	ta [directoria] – Este comando deve apresentar uma lista de todas as pastas e ficheiros	
exi	entes na directoria indicada ou na diretoria atual se não especificada. Adicionalmente, deve	
dis	nguir ficheiros simples de diretorias através de uma indicação textual	.2
3.	Implementação um conjunto de comandos para manipulação de ficheiros (6 vals)	.3
;	<ol> <li>Num servidor virtual, adicione um disco novo com o tamanho de 10GB (espaço alocado</li> </ol>	כ
	namicamente) e crie uma partição	.3
:	2. No disco virtual criado na alínea a), deve criar um volume, que ocupe o espaço todo, e	
	entro desse volume, deve adicionar dois volumes lógicos, cada um com o tamanho de 5G	.8
;	3. Nos volumes lógicos criados no passo b), crie um sistema de ficheiros ext4 em um dele	S
	ext3 no outro	L2

## Relatório de Trabalho Prático AED/LP

3.4.	Monte cada um dos sistemas de ficheiros criados em c) nas directorias /mnt/ext4 e	
/mnt/e	ext3 , respectivamente, ficando persistente a reboots	.15
3.5.	Dentro da diretoria /mnt/ext4, crie um ficheiro com o nome composto pelo grupo dos	5
númer	os de alunos que constituem o trabalho, e a extensão .txt (exemplo: 22222-22233-	
23333-	-24003.txt). Esse ficheiro deverá ter, apenas, permissões de escrita e leitura para o don	0
(que se	erá o utilizador que está a usar o sistema sem ser root), o grupo não deve ter qualquer	
permis	ssão neste ficheiro, e todos os outros devem ter permissão de leitura	.16
3.6.	Quais as permissões efetivas que o ficheiro /etc/shadow tem? Indique quais os	
utilizad	dores que podem escrever nele, ler ou executá-lo	.16

#### 1. Introdução

No âmbito da disciplina de Sistemas Operativos, foi proposta a realização de um trabalho pratico em grupos de cinco elementos sobre a manipulação de ficheiros e memória.

O trabalho foi então estruturado e realizado com base no enunciado enviado pelo professor.

A parte 1 deste trabalho consistia na realização de scripts de funções para a manipulação de ficheiros e foi realizada pela maior pelo Tiago Morais e pelo Alexandre Pereira.

Já a parte 2 deste trabalho consistia na implementação de um conjunto de comandos para manipulação de ficheiros e foi realizada pela maior parte pelo Vitor Sá, Jonatas de Paula e João Machado.

- 2. Parte 1) Implementação um conjunto de comandos para manipulação de ficheiros (14 vals).
  - a) mostra ficheiro Este comando deve apresentar no ecrã (todo) o conteúdo do ficheiro indicado como parâmetro. Caso o ficheiro não exista, o comando deve avisar o utilizador que o ficheiro não existe;
  - b) copia ficheiro Este comando deve criar um novo ficheiro, cujo nome é "ficheiro.copia", cujo conteúdo é uma cópia de (todo) o conteúdo do ficheiro passado como parâmetro no comando, com o nome ficheiro. Caso o ficheiro não exista, deve ser apresentado um aviso ao utilizador;
  - c) acrescenta origem destino Este comando deve acrescentar (todo) o conteúdo da "origem" no final do "destino". Caso algum dos ficheiros não exista, deve ser apresentado um aviso ao utilizador;
  - d) conta ficheiro Este comando deve contar o número de linhas existentes num ficheiro. Se o ficheiro não existir, deverá ser indicado ao utilizador uma mensagem de erro;
  - e) apaga ficheiro Este comando deve apagar o ficheiro com o nome indicado. No caso de o ficheiro indicado não existir, e apenas, deve ser apresentado um aviso ao utilizador;
  - f) informa ficheiro Este comando apresenta apenas a informação do sistema de ficheiros em relação ao ficheiro indicado, tipo de ficheiro (normal, diretoria, link, etc.), i-node, utilizador dono em formato textual e datas de criação, leitura e modificação em formato textual;
  - g) lista [directoria] Este comando deve apresentar uma lista de todas as pastas e ficheiros existentes na directoria indicada ou na diretoria atual se não especificada. Adicionalmente, deve distinguir ficheiros simples de diretorias através de uma indicação textual.

- 3. Implementação um conjunto de comandos para manipulação de ficheiros (6 vals).
  - 3.1. Num servidor virtual, adicione um disco novo com o tamanho de 10GB (espaço alocado dinamicamente) e crie uma partição

Aceda o Virtual Box e selecione a opção para criar uma máquina virtual, após:

- Selecione o sistema operativo Linux e a versão Ubuntu (32 ou 64 bits);
- Inserção da quantidade de memória;
- Relativamente ao disco deixe a opção por defeito e no quadro seguinte selecione o tipo de disco VDI - Virtual Disk Image;
- Escolha o espaço em discos dinâmico, ou seja, é almoçado conforme a necessidade de espaço ao longo do tempo. De seguida selecione o local onde quer guardar os dados;
- De seguida carregue o ISO anteriormente descarregado.

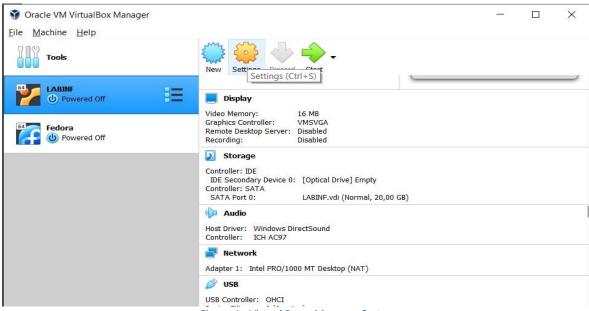


Figura 1 - Virtual Box – Manager System

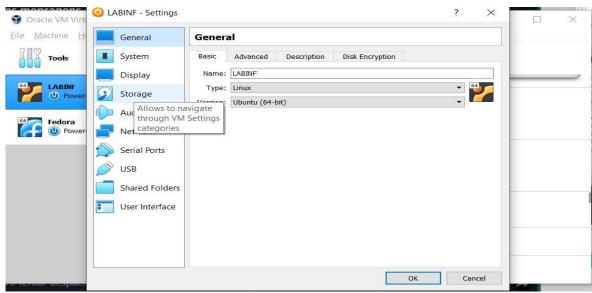


Figura 2 – Virtual Box - Definições do Servidor

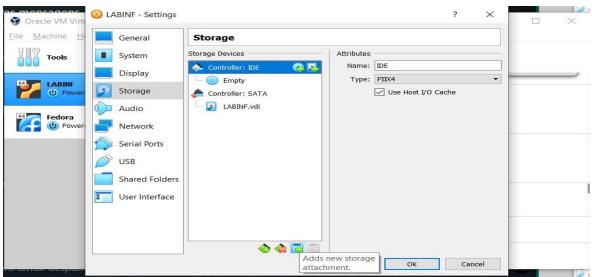


Figura 3 - Virtual Box - Novo Store

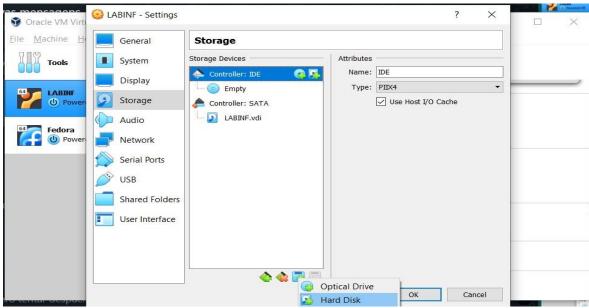


Figura 4 - Virtual Box - Selecionar Hard Disk

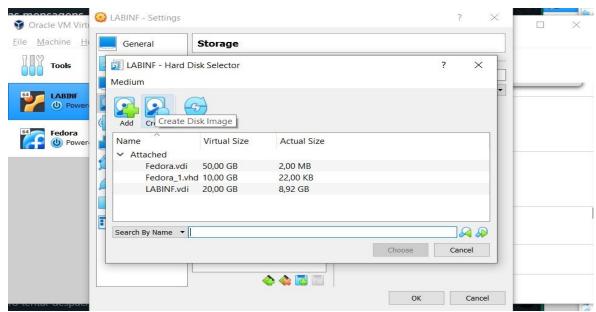


Figura 5 - Vistul Box - Criar Novo Hard Disk

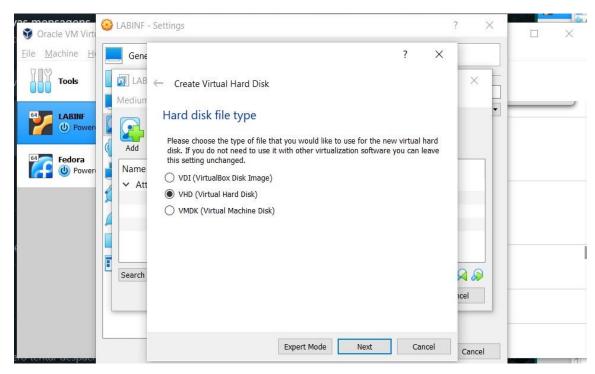


Figura 6 - Virtual Box - Hard Disk File Type

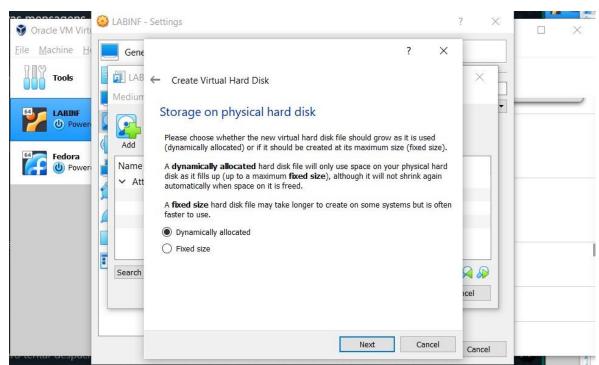


Figura 7 - Vistual Box - Hard Disk - Size

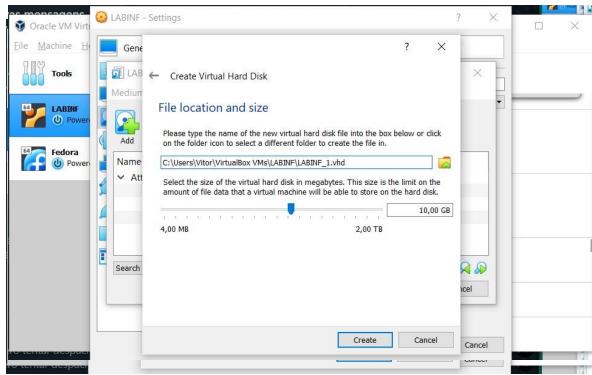


Figura 8 - Virtual Box - File Location e Size

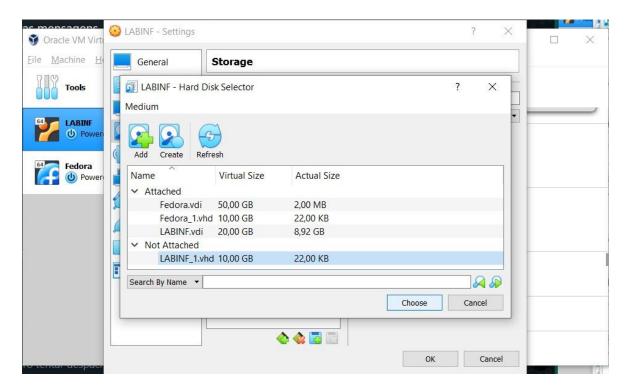
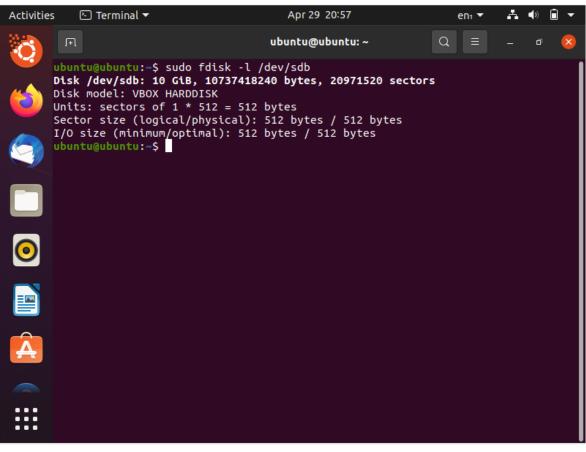
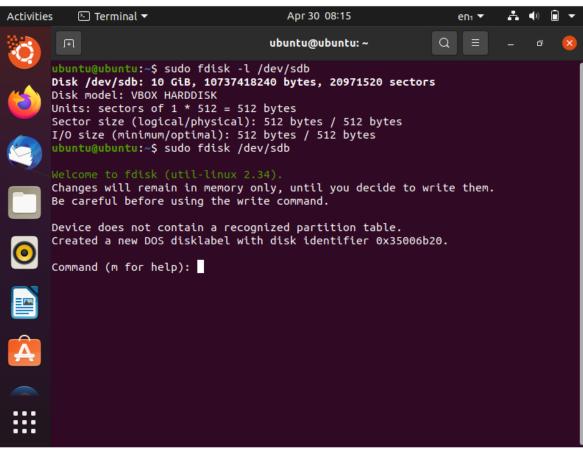
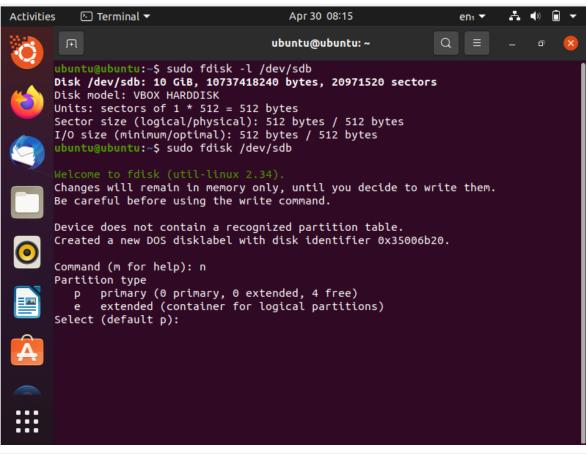


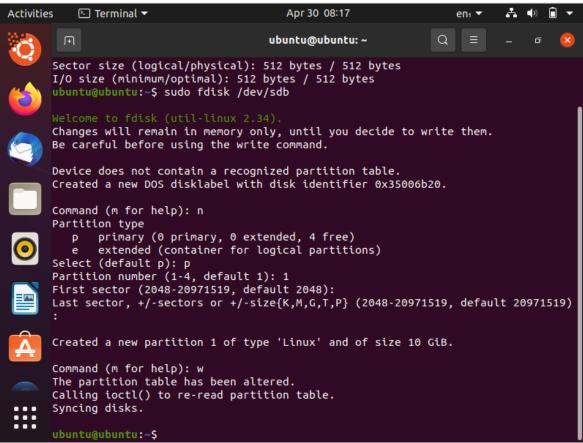
Figura 9 - Virtual Box - Selector Hard Disk

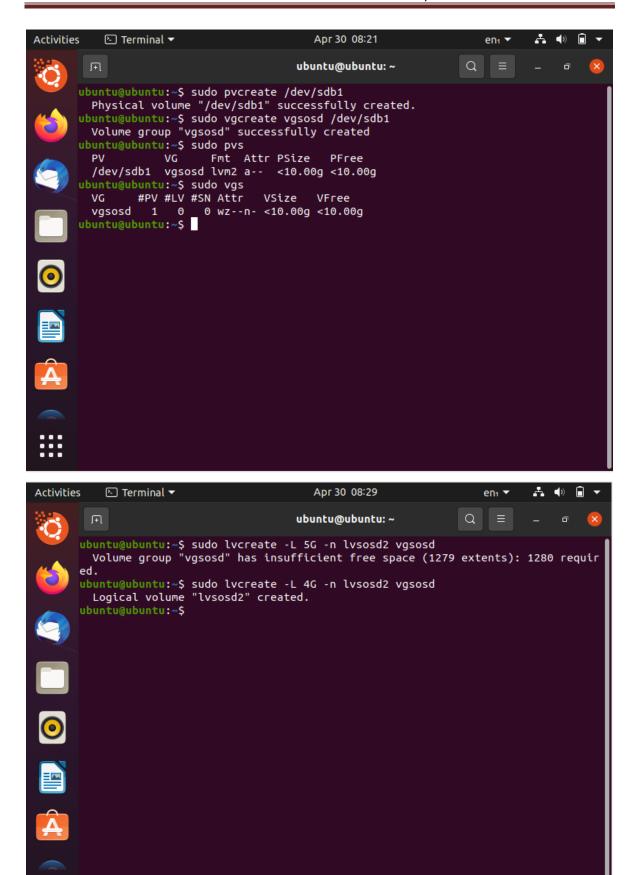
3.2. No disco virtual criado na alínea a), deve criar um volume, que ocupe o espaço todo, e dentro desse volume, deve adicionar dois volumes lógicos, cada um com o tamanho de 5G



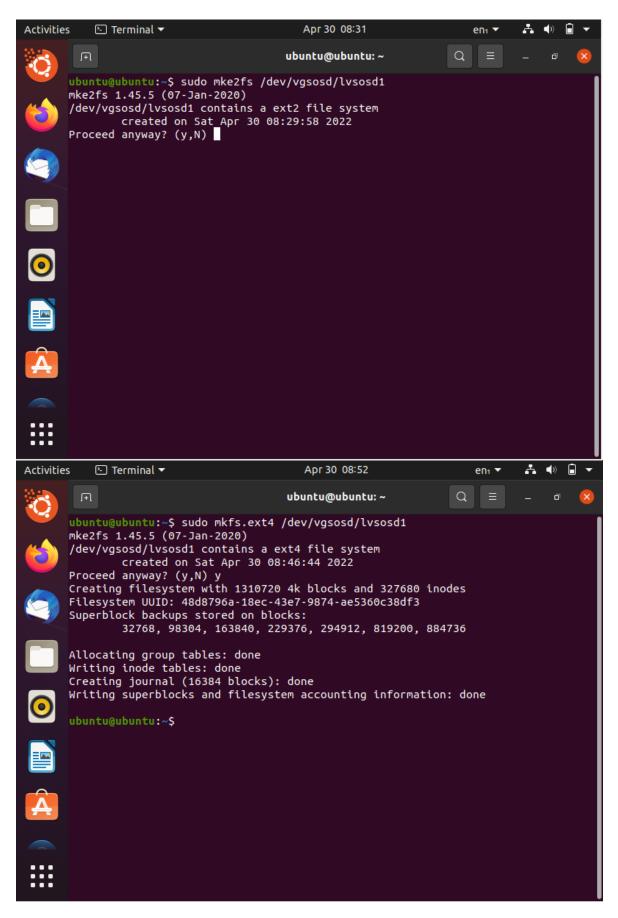


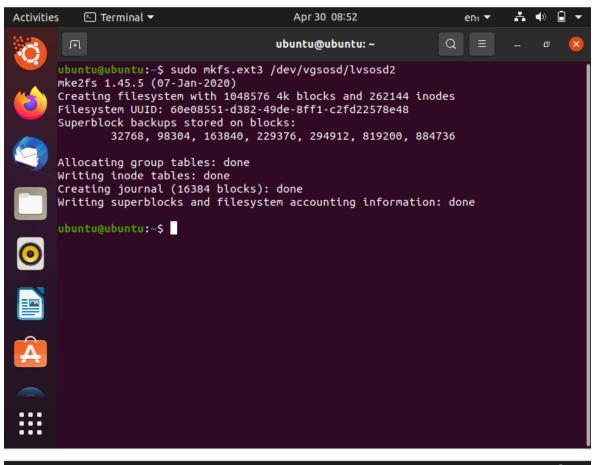


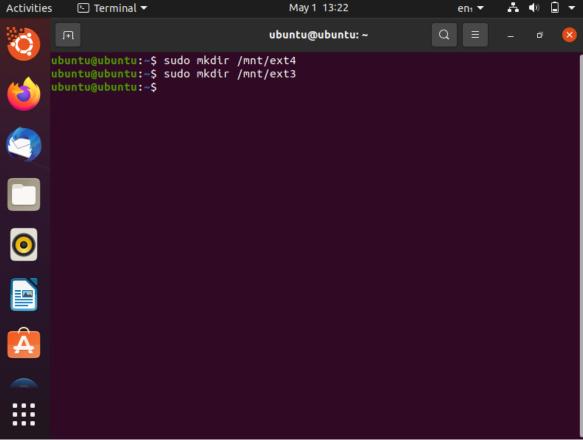




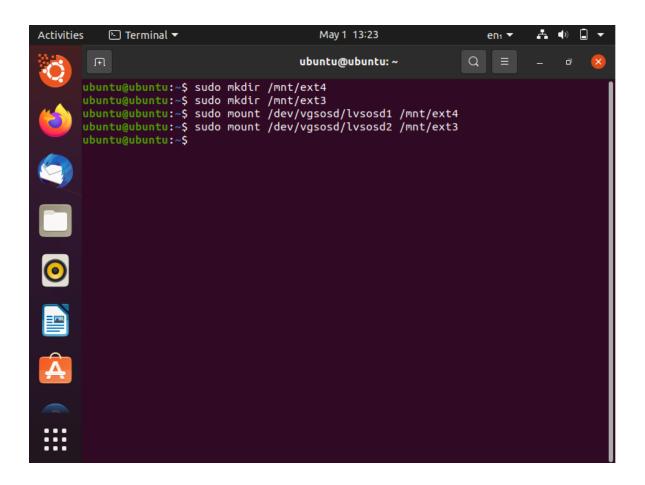
3.3. Nos volumes lógicos criados no passo b), crie um sistema de ficheiros ext4 em um deles e ext3 no outro



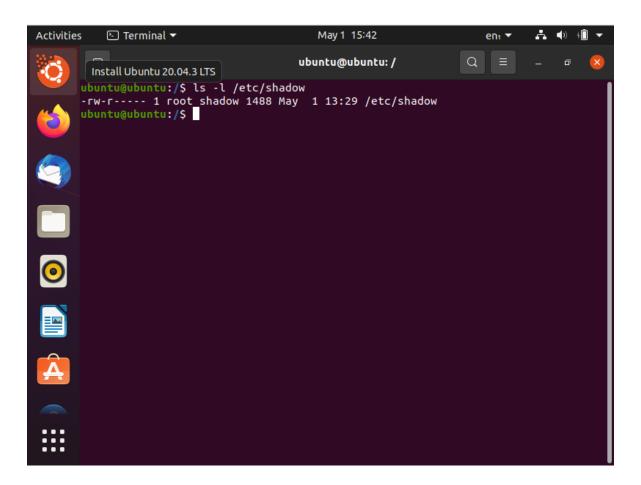




3.4. Monte cada um dos sistemas de ficheiros criados em c) nas directorias /mnt/ext4 e /mnt/ext3 , respectivamente, ficando persistente a reboots



- 3.5. Dentro da diretoria /mnt/ext4, crie um ficheiro com o nome composto pelo grupo dos números de alunos que constituem o trabalho, e a extensão .txt (exemplo: 22222-22233-2333-24003.txt). Esse ficheiro deverá ter, apenas, permissões de escrita e leitura para o dono (que será o utilizador que está a usar o sistema sem ser root), o grupo não deve ter qualquer permissão neste ficheiro, e todos os outros devem ter permissão de leitura.
- 3.6. Quais as permissões efetivas que o ficheiro /etc/shadow tem? Indique quais os utilizadores que podem escrever nele, ler ou executá-lo.



O utilizador tem permissão para escrita e leitura do ficheiro (rw-), o grupo tem apenas para leitura(r--), os outros não tem qualquer permissão (---).